



## **OS CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS E A GESTÃO DE RESÍDUOS**

**Marta Pimenta Velloso**  
**CSGSF/ENSP/FIOCRUZ\***

Na sociedade contemporânea, o consumo de produtos e serviços tem gerado resíduos em excesso. Atualmente, o homem costuma ser valorizado pelo poder de compra ou pela capacidade de consumo. As virtudes como a verdade ou a dignidade, em geral contrárias ao potencial de gerar capital, estão sendo cada vez mais negligenciadas. O sujeito em busca da integração com o espaço social tem se deparado com um mundo onde, desamparado e desabrigado, procura acolhimento para o seu sentimento de despedaçamento. Na ausência ou na impossibilidade desse acolhimento, o homem costuma considerar como intocáveis os ideais estabelecidos pela moral social. Diante da impotência gerada por uma ideologia não condizente com a sua realidade, o sujeito pode tornar-se alienado, sendo incapaz de questionar os valores vigentes e, menos ainda, de reagir,

---

\*O estudo é uma nova versão de um dos capítulos da tese de Doutorado da autora, intitulada “Criatividade e Resíduos Resultantes da Atividade Humana: da produção do lixo à nomeação do resto” defendida no Departamento de Ciências Sociais da Escola Nacional de Saúde Pública/Fundação Oswaldo Cruz, em 06/05/2004.

instituindo dessa forma uma outra sociabilidade marginal e perversa. Com a impossibilidade de ser acolhido pela cultura, o sujeito não pode acolhê-la, nem mesmo as pessoas ou o espaço do seu entorno mais próximo.

O contraste entre ricos e pobres é bem visível no sistema capitalista. Os ricos consomem e desperdiçam, enquanto os pobres, desprovidos do poder de compra, sobrevivem dos restos. Podemos observar desde a idade-média que os excluídos da sociedade, assim como mendigos, loucos, leprosos, prisioneiros e prostitutas, já sobreviviam dos restos produzidos pelos mais favorecidos (Eigenheer, 1999).

Nas últimas décadas, o excesso de lixo produzido tem levado as pessoas a refletirem sobre as diferentes alternativas para a sustentabilidade do planeta. Infelizmente, essas alternativas tendem a considerar ou privilegiar a tecnologia, deixando de lado ou subestimando o aspecto ético. O discurso ecológico oficial reconhece, no processo da reciclagem, a solução para reduzir o excesso de resíduos. Já alguns dos discursos ecológicos alternativos percebem como solução, a redução do consumo. Para o primeiro, o consumo é insustentável e a solução é técnica, ou seja, resolvida pela prática da reciclagem. Enquanto que, para o segundo, a solução é cultural, ou seja, passa pela redução de bens e serviços (Layrargues, 2002).

Como de fato, segundo o referido autor, pouca reflexão tem sido dedicada à análise do significado da reciclagem, em particular da lata de alumínio – material mais destacado no processo em questão. A educação ambiental está mais direcionada para a mudança de hábitos da população sobre a técnica da disposição domiciliar do lixo - coleta convencional e coleta seletiva - do que com o consumismo gerado pelo processo de produção industrial da sociedade capitalista.

Neste contexto, a educação ambiental oficial dificulta a inclusão social dos catadores de materiais recicláveis. A população, ao separar em suas residências os materiais recicláveis, acaba por doá-los ou vendê-los às indústrias de reciclagem. Dessa forma, a organização dos catadores em cooperativas ou associações torna-se prejudicada na sua geração de renda.

A prática almejada, em curto prazo, deve ser alcançada pela vontade política do poder público em articular o planejamento da reciclagem com a inclusão social. Esta articulação já pode ser observada em algumas cidades, onde as organizações em

associações ou em cooperativas de catadores tiveram o apoio das administrações municipais, que providenciaram o suporte básico. As organizações, criadas para atingir esse objetivo, devem viabilizar a construção de políticas públicas de reciclagem e coleta seletiva do lixo como alternativa para gerar renda, propiciando a inclusão social dos grupos marginalizados (Oliveira, 2001).

Entretanto, em médio prazo, devem ser reinventadas novas formas de inclusão social para os catadores que, com a diminuição do consumo de produtos ou da produção de resíduos descartáveis, devem ser incentivados a buscar novas e melhores alternativas de trabalho e renda. Trabalho esse, que exige criatividade e empenho.

À noite, nas ruas das cidades onde a coleta seletiva ainda é precária, podemos observar o trabalho dos catadores. A princípio, eles apalpam os sacos de lixo, procurando os objetos recicláveis ou do seu maior interesse. Em seguida, quando encontram o material desejado, no caso do papel e do papelão, abrem os sacos e começam a separá-los e a empilhá-los. Durante o dia, o trabalho é ainda mais árduo, pois muitas vezes eles têm que enfrentar o olhar de reprovação e de preconceito dos transeuntes.

Em torno das 8 horas da manhã, antes da coleta do lixo domiciliar pela Companhia de Limpeza Urbana do Rio de Janeiro - COMLURB, presenciei uma discussão entre um catador e um morador em frente ao meu prédio. Ele retirava e empilhava o papelão encontrado nos sacos de lixo depositados na calçada. O morador reclamava em *altos brados* da sujeira que ele estava fazendo na rua. O catador, indignado, se defendia, dizendo ser um trabalhador - ele vestia uma camiseta da COMLURB com o símbolo da reciclagem - e tentava explicar a relação do seu trabalho com o processo de reciclar o lixo. Apesar da dificuldade de verbalizar com clareza sua revolta, foi capaz de afirmar: “*Além da humilhação de ter que catar lixo, eu ainda tenho que passar por isso*”.

Esta situação de conflito levou-me a pensar sobre as seguintes questões: o catador se sente humilhado em ter que buscar o seu sustento no lixo. Apesar da humilhação, ele enfrenta com altivez o preconceito e o menosprezo do morador. No mercado de trabalho, a escolha da ocupação nem sempre é possível e no caso do catador foi a opção encontrada, dentro das suas poucas possibilidades de inserção.

Nos dias de hoje, nas ruas das cidades, podemos observar homens e mulheres recolhendo materiais em sacos e latas de lixo. Nas festas populares ou espaços públicos,

vemos estas pessoas catando latas e garrafas de bebidas. Algumas vezes, utilizam um carrinho de madeira, para transportarem com mais facilidade o material recolhido. Com o crescimento da coleta seletiva do lixo, em algumas de nossas cidades, é mais do que justo que os benefícios sejam destinados aos catadores. Tais benefícios, podem ser possíveis através da organização da categoria em parceria com as Prefeituras Municipais. Segundo Oliveira (2001), a organização beneficiaria os dois segmentos diretamente envolvidos. Aos catadores, propiciaria melhoria das condições de trabalho e renda, além de um espaço para vivências e ações coletivas; para o poder público, significaria uma redução considerável dos gastos com a limpeza pública e uma imagem mais positiva da cidade.

Numa sociedade de consumo globalizada, num país da América Latina, quem é *excluído*? Como estão incluídos os artistas, os menos favorecidos em termos econômicos e os intelectuais da classe média? E os pobres, não estariam também incluídos no sistema pelo consumo dos restos? Martins (2002), elabora uma reflexão crítica sobre o tema da *exclusão social*. Segundo o autor, a classe média ou os intelectuais reconhecem a *exclusão* de acordo com o seu raciocínio e lógica. Já os reconhecidos como *excluídos* possuem outra forma de pensar, ou seja, pensam baseados na sua história de vida e com a sua capacidade de imaginar o mundo. Logo, os pesquisadores, mediadores ou narradores da situação não devem pretender substituir-se aos que são de fato, os sujeitos da situação de exclusão e sim, a envolver-se em diálogos e soluções de cada ato do excluído. Assim, respeitando os valores e a criatividade de um outro segmento social diferente do seu, procurar práticas de contribuição voltadas para a emancipação de pequenos grupos, comunidades e sociedades.

No caso dos segmentos mais pobres da sociedade, que sofrem formas extremas de exclusão social, a sua inclusão vai depender da reinvenção de novas alternativas de produção não capitalistas. A organização dos catadores em associações ou cooperativas deve ser integrada ao processo de transformação cultural, social e política dos seus membros. Segundo Santos & Rodríguez (2002), a avaliação do sucesso ou do fracasso de iniciativas econômicas alternativas deve possuir um caráter holístico, ou seja, deve considerar tanto os objetivos econômicos (o sustento e o incentivo material) quanto aqueles não econômicos – as atividades lúdicas, criativas, culturais e sociais.

Assim, pesquisando duas organizações– Associação de Catadores de Materiais Recicláveis (ASMARE) e Associação de Papeleiros Unidos Venceremos (APUV) – e uma

comunidade de catadores que habita em torno de um depósito de lixo buscamos, entre seus atores, identificar o seu comportamento diante dos restos; a sua maneira de imaginar o mundo; a sua sensibilidade atribuída às atividades criativas e as possíveis mudanças relacionadas a sua participação em ações coletivas, visando à manutenção e à preservação desses espaços.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

EIGENHEER, E.M. 1999. *Lixo e Vanitas: considerações de um observador de resíduos*. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação, Universidade Federal Fluminense.

LAYRARGUES, P.P., 2002. O Cinismo da reciclagem: o significado ideológico da Reciclagem da lata de alumínio e suas implicações para educação ambiental. In: *Educação Ambiental: repensando o espaço da cidadania*. LAYRARGUES, P.P. ; CASTRO, R.S. (orgs). São Paulo: Cortez.

MARTINS, J.S., 2002. *A Sociedade Vista do Abismo: novos estudos sobre exclusão, pobreza e classes sociais*. Petrópolis, RJ: Vozes.

OLIVEIRA, M.V., 2001. *Entre Ruas, Lembranças e Palavras: a trajetória dos catadores de papel em Belo Horizonte*. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade católica de Minas Gerais.

SANTOS, B.S. & RODRÍGUEZ, C., 2002. Para Ampliar o Cânone da Produção in: *Produzir para Viver: os caminhos da produção não capitalista*. Boaventura de Sousa Santos/organizador. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.